

## A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA EM QUESTÃO DIÁLOGOS NO CÍRCULO DE CULTURA

CAMPOS, Elisabete Ferreira Esteves<sup>1</sup> – FEUSP – <betecampos@terra.com.br>

### Resumo

A formação contínua de professores/as no âmbito escolar, sob a responsabilidade dos Coordenadores Pedagógicos, articula-se à construção do Projeto Político Pedagógico concebido como essência do trabalho da escola. O propósito deste texto é apresentar considerações iniciais de minha pesquisa, fundamentada nas proposições teóricas de Paulo Freire, acerca dos saberes considerados necessários aos coordenadores pedagógicos para que assumam o desafio de estimular a equipe docente num processo de análise crítica dos princípios, concepções e finalidades da educação escolar, tendo em vista a elaboração e o fortalecimento do Projeto Político Pedagógico pressupondo o compromisso com a formação do aluno para a cidadania planetária. A participação dos sujeitos na pesquisa vem ocorrendo na perspectiva dos Círculos de Cultura.

**Palavras-Chave:** coordenação pedagógica; formação de professores; círculo de cultura; dialogicidade; conscientização.

### Delineando uma proposta de pesquisa

O Projeto Político Pedagógico (PPP) vem sendo objeto de estudos e pesquisas em diferentes instâncias, como forma de melhorar a qualidade do ensino por meio de um processo de participação coletiva. Integrando a dimensão política e pedagógica, tal Projeto tem sido compreendido como a própria organização do trabalho pedagógico da escola como um todo, construído e vivenciado em todos os momentos.

Sua dimensão política se vincula ao compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. [...] Na dimensão pedagógica reside a possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo. [...] Político e pedagógico têm assim uma significação indissociável. Nesse sentido é que se deve considerar o projeto político-pedagógico como um processo permanente de reflexão e discussão dos problemas da escola, na busca de alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade. [...] Por outro lado, propicia a vivência democrática necessária para a participação de todos os membros da comunidade escolar e o exercício da cidadania. Pode parecer

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, sob a orientação do Prof. Dr. José Cerchi Fusari.

complicado, mas trata-se de uma relação recíproca entre a dimensão política e a dimensão pedagógica da escola. (Veiga, 2000 p.13)

Nessa perspectiva, anterior a qualquer diretriz ou exigência legal, os educadores teriam que assumir o PPP como instrumento que fundamenta as ações escolares para a formação do sujeito que participe de um projeto de sociedade democrática, o que implica em considerar e compreender a formação para a “cidadania planetária”.

A cidadania planetária vincula-se ao conceito de planetarização que para Gadotti (2006) significa educação para a paz, para os direitos humanos, para a justiça social e para a diversidade cultural, contra o sexismo e o racismo. É também, segundo o autor, uma educação para erradicar a fome e a miséria, para a *consciência planetária*, para pertencer a uma comunidade humana planetária, para sentir profundamente o universo, ampliando nossa compreensão da terra e do universo, numa *perspectiva cósmica*.

Ocorre que, na história da Educação, a ênfase nas técnicas, no pragmatismo, como também os traços de individualismo e autoritarismo característicos de nossa sociedade, imprime marcas nos educadores que muitas vezes se mostram céticos com outras formas de organização do trabalho pedagógico tendo em vista a formação do aluno que possa analisar criticamente os problemas sociais e compreender seu papel como cidadão do planeta.

A escola, inserida numa sociedade neoliberal, sofre influência da predominante lógica economicista que regula a organização do sistema de ensino, as relações escolares, os currículos e programas. Nesse sentido, o Projeto Político Pedagógico pode ser compreendido como mais uma exigência burocrática a ser cumprida em detrimento à construção de um Projeto para a formação de determinado tipo de sujeito.

Para enfrentar essa realidade, no âmbito da escola, muitos estudos têm defendido que os gestores/coordenadores pedagógicos assumam a coordenação da construção, da vivência e do fortalecimento do Projeto Pedagógico ao longo do ano, articulando a dimensão política e pedagógica, envolvendo toda a comunidade escolar. Dessa forma, caberia aos gestores escolares a coordenação de um processo formativo contínuo no âmbito da escola, para construção de outras bases teóricas, outras relações, mais humanas e éticas. Por outro lado, é preciso considerar as condições objetivas para que esta proposta se efetive.

No Município de São Bernardo do Campo, onde trabalho atualmente<sup>2</sup>, a coordenação do Projeto Político Pedagógico nas escolas de Ensino Fundamental I, tem sido realizada por um Professor de Apoio Pedagógico (PAP)<sup>3</sup>, que assume a coordenação pedagógica e as complexas tarefas inerentes à função.

Considerando o contexto social, político, econômico e seus processos de globalização que influenciam na organização dos sistemas e do trabalho realizado nas unidades escolares, venho realizando um trabalho de pesquisa com o propósito de investigar **quais são as possibilidades de articulação da dimensão política e pedagógica do trabalho educativo sob a coordenação dos/as Professores/as de Apoio Pedagógico, tendo em vista a formação contínua de professores/as articulada ao Projeto Político Pedagógico? Quais saberes os PAP mobilizam para essa coordenação? Quais saberes consideram necessários?**

Os referenciais teóricos de Paulo Freire foram por mim assumidos nessa pesquisa, por sua relevante proposta de tornar os homens sujeitos a partir de suas reflexões sobre o mundo em que vivem. Freire considera o homem um ser eminentemente relacional, histórico, criador de cultura, revelando sua crença no diálogo.

Assim, pesquisar o contexto de atuação dos/as PAP, seu nível de consciência da problemática educativa, os saberes que mobilizam e os que consideram necessários para enfrentamento do trabalho de coordenação pedagógica que inclui a formação contínua dos docentes, implica em torná-los sujeitos-participantes do processo de pesquisa.

Desta forma, convidei um grupo de Professoras de Apoio Pedagógico (PAP) como participantes, realizando encontros sistemáticos. Tais encontros foram organizados a partir da fundamentação teórica do Círculo de Cultura criado por Paulo Freire sem, contudo, reproduzir todos os passos, mas usando alguns de seus elementos.

Defendo que esta fundamentação teórica pode contribuir para a construção de outra lógica nas relações pedagógicas escolares, inclusive na formação dos coordenadores/as e professores/as bem como em trabalhos de pesquisa.

Considerando que esta pesquisa está ainda em andamento, o propósito deste trabalho é apresentar alguns aspectos teóricos e considerações iniciais.

---

<sup>2</sup> Atuo na Equipe de Orientação Técnica da Secretaria de Educação do Município de São Bernardo do Campo.

<sup>3</sup> É indicado que esta coordenação ocorra em parceria com o diretor/a escolar e vice-diretor/a. Mas a coordenação das reuniões com os docentes é assumida pelo/a PAP – professor coordenador.

### Sobre a Coordenação Pedagógica

Em sua obra “Pedagogia da Autonomia” (1996), Freire aborda os saberes necessários à prática educativa, ou seja, a todos os educadores comprometidos com a construção da educação democrática, constituindo relevante referencial também para os coordenadores pedagógicos. Nesta obra Freire insiste que *formar* é muito mais do que *treinar* – e essa idéia se refere tanto à formação de alunos/as quanto a dos próprios professores/as que no âmbito da escola está sob a responsabilidade do coordenador pedagógico.

Orsolon (2001) propõe que o coordenador pedagógico seja um agente de transformação por meio da escola. A autora destaca o

[...] compromisso com a formação do homem transformador, aquele capaz de analisar criticamente a realidade, desvelando seus determinantes sociais, políticos, econômicos e ideológicos, protagonista da construção de uma sociedade justa e democrática, superador dos determinantes geradores de exclusão. (p. 18)

Na mesma direção, Almeida (1998) aborda o trabalho do coordenador pedagógico ante o desafio de articular e mobilizar a equipe escolar para tecer o Projeto Pedagógico, cujo processo configura-se como formação de educadores para que construam fundamentação teórica e ações pedagógicas, tendo em vista o fortalecimento de relações democráticas.

Christov (1998) destaca a educação continuada como função essencial do coordenador pedagógico, mas do mesmo modo que Fusari (2000) entende que a educação continuada é um programa composto por diferentes ações como cursos, congressos, seminários, HTPC<sup>4</sup>, orientações técnicas e estudos individuais.

Embora se reconheça que a formação de professores/as possa ocorrer em diferentes tempos e espaços, parece ser consensual a afirmação de que as ações formativas no âmbito escolar estão sob a responsabilidade do coordenador pedagógico, mediadas pelo Projeto Político Pedagógico.

Convergindo com as idéias desses autores, na rede municipal de São Bernardo do Campo, o papel formativo do PAP é considerado de grande relevância<sup>5</sup>.

---

<sup>4</sup> HTPC – Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo. Foi instituído no Estado de São Paulo para que os professores/as possam participar semanalmente de reuniões coletivas.

<sup>5</sup> Além da formação no âmbito escolar, a Secretaria de Educação e Cultura do Município de São Bernardo do Campo oferece aos professores/as cursos, oficinas, palestras e seminários.

Partindo dos referenciais teóricos acerca da elaboração do Projeto Político Pedagógico; da responsabilidade que vem sendo atribuída ao coordenador pedagógico na coordenação desse Projeto que se articula com a formação em serviço de professores/as; das várias e complexas tarefas desse profissional no cotidiano escolar, é importante investigar as aproximações e distâncias das indicações resultantes de estudos e pesquisas e sua real efetivação na realidade escolar.

Numa sociedade neoliberal, as políticas e diretrizes que influenciam a organização escolar e a formação de professores/as podem ocorrer sob a ótica economicista, até mesmo numa perspectiva de treinamento, dificultando as necessárias reflexões sobre a relação escola-sociedade e a dimensão política da educação escolar. É nesse contexto que esta pesquisa pretende investigar junto a um grupo de PAP, as condições que teriam de coordenar esse trabalho e os saberes que consideram necessários para desafiar os/as professores/as tendo em vista a elaboração do PPP nos termos definidos pela literatura.

#### O contexto econômico, político, social e os efeitos da globalização na educação

Neste trabalho de pesquisa, considere relevante abordar certos aspectos da Educação e sua análise num contexto mais amplo, bem como o papel do educador, identificando possibilidades de construir um corpo teórico para educar, tendo em vista um mundo mais justo, solidário e humanizado, favorecendo, como sugere Freire, que os alunos possam ultrapassar a curiosidade ingênua e exercitar a curiosidade epistemológica.

Essa abordagem torna-se imprescindível quando se pretende articular a dimensão política e pedagógica do PPP. No dizer de Sacristán (2002), “uma nova sociedade conectada em rede está emergindo como consequência de fenômenos econômicos, políticos e culturais globalizados que incidem sobre a educação e exigem dela alguma resposta” (p. 30).

Concordo com Santos Neto (2004) quando afirma que a escola, ao elaborar o seu PPP, precisa levar em conta, necessariamente, as transformações sócio-político-culturais pelas quais passamos.

Os vários processos de globalização se intensificaram nas últimas décadas nos aspectos econômicos, político, cultural e outros, incidindo sobre a educação e a escola, padronizando currículos, avaliações e interferindo na organização e relações escolares, o que exige uma análise crítica dos docentes.

Segundo Santos (2002), a globalização vem se intensificando em função de diversos fatores, tais como a expansão das tecnologias de comunicação, em particular a internet; desenvolvimento científico nos diferentes segmentos; sociedades transacionais; bolsas mundiais etc. Por outro lado, o acesso a novas tecnologias, saúde, educação, habitação... não é para todos.

Souza Santos (2002) compreende que os processos de globalizações hegemônicas tornam predominantes certos aspectos culturais e econômicos como consumo de determinadas marcas, músicas, filmes, desenhos etc. influenciando também nos currículos escolares. Os problemas globais se tornam locais como a poluição, o problema do lixo e outros.

O autor também identifica globalizações contra-hegemônicas, nas idéias defendidas e debatidas pelo conjunto de organizações como Fórum Social Mundial (FSM) e diversos movimentos populares que se reúnem e ganham dimensão global. A defesa do patrimônio comum da humanidade como as grandes florestas, energia nuclear, construções históricas, também são formas de globalizações contra-hegemônicas.

Para o autor, os movimentos de globalização contra-hegemônica poderão se intensificar, contribuindo para outras formas de relações, e a escola pode ser um espaço importante nesse processo.

Santos (2002) aborda o tema da globalização em três perspectivas: o mundo como fábula, o mundo como perversidade e o mundo como possibilidade. O mundo fábula, dentre outras características, difunde a noção de tempo e espaço contraídos – como se o mundo se houvesse tornado, para todos, ao alcance da mão. Há uma busca de uniformidade, mas o mundo se torna menos unido, ficando mais distante o sonho de uma cidadania verdadeiramente universal. Enquanto isso, o culto ao consumo é estimulado inclusive com o lançamento de novos produtos a cada dia, muitos deles “personalizados”.

A globalização como perversidade, para o autor, faz o desemprego crescer tornando-se crônico; o salário tende a baixar; a pobreza aumenta; a fome e o desabrigo se generalizam. Alastram-se e aprofundam-se males espirituais e morais, como os egoísmos, os cinismos, a corrupção (Santos, 2002).

No entanto, o autor acredita na construção de um outro mundo mediante uma “globalização mais humana”, que denomina *globalização como possibilidade*. As mesmas bases técnicas, nas quais o grande capital se apóia para construir a globalização

perversa, poderão servir, segundo o autor, a outros objetivos, se forem postas ao serviço de outros fundamentos sociais e políticos. A mistura de povos, raças, culturas, gostos, em todos os continentes, acrescentando, graças aos progressos da informação, a “mistura” de filosofias, é um exemplo. A emergência de uma cultura popular que se serve dos meios técnicos antes exclusivos da cultura de massas é outra possibilidade (Santos, 2002).

Antunes (2002) analisa as inconveniências e inadequações do termo globalização e também acredita em outras bases de organização social que alguns autores denominam de planetarização. Segundo a autora (2002): “a planetarização é um caminho para a necessária “civilização planetária” de que nos fala Leonardo Boff [...]” (p. 39).

A cidadania planetária, para a autora, supõe o reconhecimento e a prática da planetaridade, isto é, tratar o planeta como um ser vivo, que exala, sustenta, promove a vida.

É possível então considerar, que o aluno pode ser formado como “cidadão planetário”, por meio de um currículo que expresse a necessária Leitura do Mundo<sup>6</sup> e que, ao assistir a programas de TV, por exemplo, ou ao noticiário possa discutir os problemas locais e globais – desde o aquecimento do planeta até a violência do bairro. Trata-se de uma formação que ofereça possibilidade de participação nas discussões e propostas acerca dos problemas da escola, do bairro, da cidade, do planeta. Enfim, a intenção é que o Projeto Político Pedagógico esteja comprometido com toda a forma de vida, com a formação da cidadania planetária, de sujeitos éticos, o que implica em considerar a articulação da dimensão pedagógica e política.

Como sempre afirmou Freire, o mundo não é, está sendo. As mudanças, no dizer dos autores citados, já estão ocorrendo, a história está em curso.

Gadotti (2006) considera que não pode haver um único modo de produzir e de reproduzir nossa existência no planeta. O autor argumenta que, diante da diversidade humana, abre-se a possibilidade da *diversidade de mundos possíveis*.

A educação a que se refere o autor é compreendida num sentido amplo. Luta de minorias, movimentos ecológicos, movimentos populares e tantos outros são espaços educativos.

---

<sup>6</sup> Termo utilizado nas obras de Paulo Freire

A escola, inserida nesse contexto, pode construir outro conceito de Educação, assumindo sua responsabilidade nesse processo histórico.

No entanto, como alerta Freire, “a salvação”, a viabilização do país “não está apenas na escola democrática, formadora de cidadãos críticos e capazes, mas passa por ela, necessita dela, não se faz sem ela”. (Freire, 1993, p. 88)

É nessa perspectiva que esta investigação sobre o contexto de atuação dos/as PAP, seu nível de consciência da problemática educativa e os saberes que mobilizam para enfrentamento do trabalho cotidiano, implica, necessariamente, em torná-los sujeitos-participantes do processo.

### O grupo de trabalho e os elementos do Círculo de Cultura

Para analisar a “coordenação pedagógica” mediante os desafios da educação na atualidade e a formação contínua de professores/as, convidei como sujeitos-participantes da pesquisa um grupo de cinco Professoras de Apoio Pedagógico que trabalham em escolas do Ensino Fundamental - anos iniciais.

A organização dos encontros vem ocorrendo a partir dos elementos do Círculo de Cultura criados por Freire. Isto porque a concepção de pesquisa que assumo pressupõe o envolvimento dos sujeitos num processo interativo para que discutam, analisem, reflitam sobre o papel que desempenham, o sentido do trabalho que realizam junto com os educadores, as condições objetivas de trabalho e as possibilidades de mudanças, levando em consideração o contexto social, econômico e cultural, que exerce influência na organização do sistema de ensino, da escola, de seu trabalho. A pesquisa nessa perspectiva é também formação para a conscientização (Freire, 1979).

Nos Círculos de Cultura, conforme Freire, a intenção é superar a visão fatalista, de adaptação à realidade, por meio de um método pedagógico que procura dar ao homem a oportunidade de re-descobrir-se na retomada reflexiva do próprio processo em que ele se vai descobrindo, manifestando e configurando “método de conscientização”.

A consciência é consciência do mundo: o mundo e a consciência, juntos, como consciência do mundo, constituem-se dialeticamente num mesmo movimento – numa mesma história. Em outros termos: objetivar o mundo é historicizá-lo, humanizá-lo. Então, o mundo da consciência não é criação, mas, sim, elaboração humana. Esse mundo não se constitui na contemplação, mas no trabalho. (Freire, 1987 p. 16-17)

Nesse sentido, a proposta desta pesquisa tem sido envolver um grupo de PAP num processo de trabalho para que, reflexivamente, retomem o movimento da consciência que as constitui sujeitos que desempenham um papel profissional de grande relevância social. Num processo de investigação como o que ora proponho, pesquisa e formação não se dissociam.

Para a organização dos encontros com as PAP, que vem ocorrendo sistematicamente, considere os seguintes momentos: 1) apresentação dos participantes, estabelecendo-se o contrato de trabalho; 2) análise coletiva do diagnóstico inicial para debate e definição do tema gerador; 3) definição coletiva do plano de trabalho do grupo; 4) análise coletiva das situações escolares e suas relações com o contexto social mais amplo tendo em vista o tema eleito, que se desdobra em subtemas e 5) sistematização das discussões e dos conhecimentos construídos e validados pelo grupo, que vai ocorrendo durante todo o processo.

Os encontros se fundamentam numa perspectiva dialógica que consiste na discussão dos diferentes posicionamentos, das contradições, sentimentos, (in)conclusões, num processo de construção de conhecimentos e conscientização. Ler a realidade, dizer e escrever sobre ela são processos fundamentais para a pesquisa e para a formação dos sujeitos – que pressupõe a conscientização.

Minha investigação inicial sobre as PAP e o contexto em que atuam ocorreu com o uso de diversos instrumentos: questionários, documentos das escolas, relatos sobre as razões que as levaram a assumir tal função, sobre as diversas situações com as quais se deparam nas escolas, suas crenças, seus medos e assim por diante.

Esse diagnóstico foi sistematizado e apresentado ao grupo, ora em forma de textos escritos, ora em forma de trechos de documentos ou situações cotidianas para serem analisadas e debatidas coletivamente.

As análises pelas PAP do contexto de investigação inicial e o debate sobre as situações apresentadas, levou o grupo a definir como tema gerador *o trabalho coletivo*, que posteriormente se desdobrou em sub-temas.

Com isto, as discussões das situações reais enfrentadas pelas PAP e suas análises considerando o contexto político, econômico e social vão sendo por mim sistematizadas tendo em vista o tema da pesquisa e os saberes considerados necessários ao coordenador pedagógico, que vão emergindo no grupo.

Esse trabalho tem como objetivo central o exercício da análise crítica e a conscientização da problemática educacional, construindo e sistematizando novos

saberes acerca do trabalho de coordenação pedagógica. Outros objetivos me parecem importantes, tais como: Possibilitar que as PAP vivenciem experiências de diálogo, participação e construção de autonomia; inseri-las num processo de reflexão sobre o contexto em que atuam e sobre sua própria prática, especialmente no que se refere à formação de professores/as em serviço; inseri-las num processo de análise coletiva dos dados que emergirem no grupo; favorecer uma aproximação das PAP com referenciais teóricos que possam contribuir com a compreensão da relação escola-sociedade, desvelando certas ideologias que embasam as políticas em Educação; delinear uma proposta de formação em serviço com as PAP a partir dos saberes considerados necessários para que atuem como formadoras na perspectiva de construção da autonomia docente. A construção da autonomia exige capacidade de análise coletiva e crítica dos vieses ideológicos das propostas educativas, tendo em vista a construção da educação democrática e humanizadora delineada e fortalecida no Projeto Político Pedagógico.

#### Considerações iniciais: a metodologia do Círculo de Cultura

As sistematizações realizadas pelo grupo de PAP e respectivas análises iniciais, permitem considerar que a organização dos encontros a partir dos elementos do Círculo de Cultura, para esta pesquisa:

- Contribuíram no que se refere à investigação inicial; levantamento do tema gerador; proposta de participação; trabalho dialógico; análises coletivas; processos de reflexão-ação-reflexão vivenciados pelo grupo. Essa contribuição se revelou nas inúmeras manifestações das PAP durante os encontros e nos registros sobre as mudanças que vinham experimentando no trabalho de coordenação pedagógica, especialmente no que se refere à formação de professores/as em serviço.
- Contribuíram para a construção da consciência crítica em determinados aspectos: por exemplo, em diversos momentos dos encontros as PAP mencionaram que a educação para a humanização não é “natural” e que o contexto social muitas vezes contribui para a desumanização. As situações que desumanizam estão presentes em nossa sociedade e também nas escolas, expressas no currículo em ação. A relação escola-sociedade demanda análises e reflexões contínuas. No entanto, o grau dessa “consciência crítica” difere de um sujeito para outro. Ainda não construímos formas de lidar com essa realidade

nos espaços escolares. A construção da “consciência crítica” ocorre num processo de longo prazo. Ainda estamos construindo o sentido de formação do cidadão planetário e conseqüentemente da formação de professores/as.

- Possibilitaram a experiência e vivência dialógica durante os encontros e fortaleceram os vínculos entre o grupo de PAP que passaram a se conhecer e a dialogar entre si, fora das reuniões. As PAP passaram a trocar e-mail, telefonar e a ir às escolas umas das outras, fortalecendo o trabalho coletivo deste grupo. Houve também proposta de uma observar a coordenação da outra. A fundamentação teórica dos Círculos de Cultura e sua vivência favoreceram a construção dessa “cultura colaborativa”.
- Apresentaram alguns limites: apenas os encontros no decorrer dos trabalhos não são suficientes para transformar “práticas em práxis” em diferentes aspectos. O fato de as PAP vivenciarem reuniões coletivas de forma dialógica, participativa e reflexiva não faz com que se tornem, imediatamente, reflexivas ou que assumam o diálogo e a participação em suas ações formativas. Disso depende um longo processo de exercício para a construção da consciência crítica de forma gradativa.

É necessário que a formação de professores/as de fato se configure num processo contínuo com base nos princípios de participação e diálogo. A proposta de considerar os sujeitos como participantes evidenciou nossa responsabilidade com as necessárias mudanças no exercício da docência e no trabalho de pesquisa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Laurinda R. de. O coordenador pedagógico ante o desafio de articular e mobilizar a equipe escolar para tecer o projeto pedagógico. In: GUIMARÃES, Ana A. et al **O coordenador pedagógico e a educação continuada**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

ANTUNES, Ângela. **Leitura do mundo no contexto da planetarização**. Tese (Doutorado). FE-USP: São Paulo, 2002.

CHRISTOV, Luiza H. S. Educação continuada: função essencial do coordenador pedagógico In: GUIMARÃES, Ana A. et al. **O coordenador pedagógico e a educação continuada**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 9ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Editora Olho d'Água, 1993.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUSARI, José C. Formação contínua de educadores na escola e em outras situações. In: BRUNO, Eliane B. G. et al. (orgs.) **O coordenador pedagógico e a formação docente**. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

GADOTTI, Moacir. **Educar para um outro mundo possível**. Publisher Brasil, 2006.

ORSOLON, Luzia A. M. O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/na escola. In: **O coordenador pedagógico e o espaço da mudança**. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

SACRISTÁN, J. G. **Educar e conviver na cultura global: as exigências da cidadania**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

SANTOS NETO, Elydio dos. **Filosofia e prática docente: fundamentos para a construção da concepção pedagógica do professor e do projeto político-pedagógico na escola**. Mimeo 2004.

SOUZA SANTOS, Boaventura de. (org.) **A globalização e as ciências sociais**. São Paulo: Cortez, 2002.

VEIGA, I. P. A. **Projeto político-pedagógico da escola uma construção possível**. Campinas-SP: Papirus Editora, 2000.